

Um hemisfério de pura diversão... nas plataformas

Depois de elencar os melhores lançamentos em cinema, de janeiro a junho, o Correio da Manhã faz uma triagem de dez joias que 'estrearam' via streaming antes de julho chegar



William Tell

Divulgação

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

No comecinho do mês, o Correio da Manhã listou os filmes que mais barulho fizeram em salas de projeção de 1º de janeiro até 30 de junho, fazendo uma ressalva: um dos títulos de maior vigor estético a aterrisar por aqui em 2026, o espanhol “Tardes de Solidão”, de Albert Serra, só veio até nós via MUBI, uma das mais ativas plataformas digitais da web. Já que é assim, porque não repetir a mesma triagem confiada ao circuito exibir, só que, agora, no âmbito do streaming nacional? Afinal, tem muito filmaço que nasceu Netflix, nasceu Original Prime Video ou foi feito nos estúdios Globo para o Play do Plim-Plim. A lista a seguir analisa pérolas que não tiveram carreira comercial em tela grande entre nós, mas... são a maior diversão. Lembrando: não se trata de narrativa serializada; só vale longa, média ou curta-metragem.

Alguns são pura pipoca, outros exploram veios narrativos de invenção, como fez Serra. Seu “Tardes de Soledad” (título original) foi encarrado desde a sua primeira exibição pública, no Festival de San Sebastián, como um gesto de ousadia e



Deixa Acontecer

Angélica Goudinho/Gloplay

um convite à provocação, este ensaio documental faz jus à brutal controvérsia que despertou ao receber o troféu basco Concha de Ouro de 2024, por sua excelência de lingua-

gem. Adota como objeto de estudo um dos temas dos mais indigestos para os novos tempos: a tourada. Ao seguir o dia a dia de um toureiro peruano visto como celebridade



Um Poeta

Divulgação

em seu ofício, Andrés Roca Rey, o realizador de cults como “A Morte de Luís XIV” (2016) combate o machismo e também a naturalização da violência contra os animais inerentes àquela tradição ibérica. A fotografia de Artur Tort nos coloca no coração da arena e a engenharia sonora nos faz experimentar cada “Olé!” da plateia como se fosse um tremor de terra. Vá lá na www.mubi.com sentir esse barato. Antes aí vai nosso Top Ten:

ÓRFÃO (Ávra), de László Nemes (Hungria): A interpretação notável de Grégory Gadebois como figura paterna possível para o protagonista, o jovem Andor Hirsch (Björján Barabás), confere equilíbrio ao novo filme do realizador de “O Filho d Saul” (2015). Rodado em 35mm, em Budapeste em dez dias,

em 2024, “Orphan” foi escrito por Clara Royer e Nemes a partir das vivências do pai do diretor durante a Revolução Húngara de 1956, quando forças opositoras reagiram ao domínio soviético da União Soviética. Na narrativa, Andor sonha reencontrar sua figura paterna desaparecido durante a Segunda Guerra Mundial, o que alimenta uma relação tensa com a mãe, Klára (Andrea Waskovics). Perdido entre inquietações e fantasias, o jovem cruza com Mihály Berend (Gadebois), o homem que escondeu Klára durante a guerra e que agora procura reconstruir uma ligação com ela. Plataforma: MUBI

SALVE GERAL: IRMANDADE, de Pedro Morelli (Brasil): Produção da O2, derivada do seriado homônimo com Seu Jorge,